

/ PALAVRA DO LEITOR

Cais Mauá

A decisão do governo gaúcho de revogar o processo de concessão de revitalização do Cais Mauá com o Consórcio Pulsa RS adia mais uma vez os planos de melhorias na área (Jornal do Comércio, edição de 05/05/2026). O governo do Estado precisa fazer o que a gestão privada (concedida) não fez nas últimas duas tentativas de concessão (mais de 15 anos): restaurar os armazéns históricos e os passeios do entorno. Melhorar a proteção e adaptação para o caso de cheias e, então, destinar os espaços para uso contínuo em atividades para que se tenha circulação de pessoas no local. De nada adianta projetos faraônicos, se nem iniciativa privada nem administração pública dão jeito. (Lucas Greff Dias)



Cais Mauá II

Após a enchente de maio de 2024, ninguém quer construir torres na beira do Guaíba. Os armazéns eram contrapeso para muitos empreendedores que não gostam de patrimônio histórico. (Leonel Braz)

Dois anos da enchente

Dois anos após a maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul, as enchentes de maio de 2024, o cenário ainda é de incertezas e cicatrizações lentas (JC, 07/05/2026). Na Ilha da Pintada, deveriam ter feito a elevação de vias estratégicas, criado pontos elevados de abrigo e resgate, estruturas permanentes para acesso por água, rotas de fuga seguras, sistemas de alerta locais, proteção de acessos viários críticos e centros de emergência descentralizados. Em lugares sujeitos a enchentes recorrentes no mundo, isso costuma ser tratado como infraestrutura essencial, não como medida extra. No caso das ilhas de Porto Alegre, existe ainda um agravante: muitas áreas dependem de poucos acessos e ficam isoladas rapidamente. Então a comunicação, transporte de emergência e autonomia mínima de energia deveriam fazer parte de um plano permanente. (Maura Valdir Ferrão)

Exportação de carnes

O município de Cerrito, na Região Sul do Estado, será plataforma para exportação de bois vivos (JC, 04/05/2026). Exportam boi vivo e depois importam a carne processada. Ainda não deixamos de ser colônia, apenas uma grande fazenda para o mundo. (Leonardo Moraes Azevedo)

Parada de ônibus

As novas paradas de ônibus, modernas e muito bonitas, estão em diversas ruas e avenidas de Porto Alegre. Mas, andando pela cidade, observei que em ruas e avenidas mais afastadas do Centro elas são poucas, quando têm. Por isso, penso que a prefeitura deveria continuar colocando estas estruturas modernas nos bairros, pois protegem os usuários de ônibus e também enfeitam a cidade. (Rômulo Marques Monteiro, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O futuro de São Leopoldo saindo do papel

Heliomar Franco

São Leopoldo é a primeira cidade do Rio Grande do Sul a começar as obras de contenção às cheias com recursos do Fundo de Apoio à Infraestrutura para Recuperação e Adaptação a Eventos Climáticos Extremos (Firece). Assinamos a ordem de início na quinta-feira (7) com o governo federal, para um projeto de R\$ 70 milhões que vai dar maior robustez ao nosso sistema de proteção a alagamentos. Temos trabalhado muito para garantir a segurança da nossa população, duramente atingida na enchente de 2024.

O repasse integra a primeira etapa de um pacote orçado em R\$ 200 milhões que prevê mudanças estruturais como canalização da vala de drenagem, a criação de uma bacia de amortecimento e a construção de uma casa de bombas, todos na região Nordeste da cidade. Na mesma data, assinamos ainda a liberação de R\$ 10 milhões do PAC para a pavimentação de ruas e uma galeria e canal de drenagem novos na comunidade de Steigleder.

Um dia depois, assinamos outra ordem de início de obra para a construção de uma policlínica de especialidades médicas, que transformará a saúde de São Leopoldo. Com o recurso de R\$ 16 milhões, repassados pelo Ministério da Saúde, vamos erguer um prédio de quatro andares no Complexo Hospitalar Centenário – para onde vamos

transferir, em 2028, o Centro Capilé. Concentraremos em um único espaço o atendimento a mais de 20 municípios da região que dependem, exclusivamente, do SUS.

O que as duas ações têm em comum? Elas falam muito sobre a nossa gestão. Para chegar até aqui, desde o primeiro dia de governo nos dedicamos a cumprir as etapas de elaboração dos projetos e da documentação técnica, com equipes focadas em garantir que esse dinheiro chegasse ao Município. Sem esse esforço, essas obras não existiriam, nunca sairiam do papel.

Uma gestão eficiente depende de vários fatores. Entre eles, vencer a burocracia, disposição, o desejo de mudar e diálogo. Temos tentado transitar em todos os poderes, sempre buscando ocupar os espaços em busca de desenvolvimento.

Queremos melhorar o cotidiano da cidade e deixar um legado às futuras gerações. O tempo dirá se estamos no caminho certo. Mas vontade de acertar não nos falta.

Prefeito de São Leopoldo

Queremos melhorar o cotidiano da cidade e deixar um legado às futuras gerações

O rádio na era da Inteligência Artificial

Roberto Cervo Melão

O rádio tem atravessado diferentes revoluções tecnológicas sem perder sua essência: informar com agilidade, conectar pessoas e construir relações de confiança. Na era da Inteligência Artificial, esse movimento de adaptação ganha novos contornos, trazendo ganhos de eficiência para a produção de conteúdo, mas também desafios importantes para a manutenção da credibilidade do meio.

Ferramentas baseadas em Inteligência Artificial já impactam rotinas de redação, automação de playlists, análise de dados de audiência e até a geração de textos e vozes sintéticas. Na prática, isso permite otimizar processos, reduzir custos operacionais e ampliar a capacidade de personalização da programação. O rádio, que sempre se destacou pela velocidade, encontra na tecnologia uma aliada natural para potencializar sua entrega.

No entanto, a incorporação dessas soluções exige cautela. A automatização não pode comprometer o principal ativo do rádio: a confiança construída com o ouvinte. Em um ambiente em que conteúdos podem ser gerados em escala e com

pouca intervenção humana, cresce a responsabilidade editorial das emissoras em garantir a veracidade das informações e a transparência sobre o uso dessas ferramentas. Esse cuidado se torna ainda mais relevante diante da circulação acelerada de conteúdos digitais, muitas vezes sem a devida checagem.

A mediação humana segue sendo insubstituível, especialmente no contexto jornalístico. A curadoria, a apuração rigorosa e a sensibilidade na condução das narrativas são elementos que não podem ser delegados integralmente à tecnologia. Mais do que nunca, o papel dos profissionais de comunicação se fortalece como guardiões da qualidade e da ética na informação.

Ao mesmo tempo, a inteligência artificial abre espaço para novas experiências de consumo. A personalização de conteúdos, a recomendação inteligente e a integração com múltiplas plataformas ampliam o alcance do rádio e o aproximam de públicos cada vez mais diversos e conectados.

O desafio, portanto, não está em adotar ou não a tecnologia, mas em como utilizá-la de forma estratégica e responsável. O futuro do rádio passa pela capacidade de equilibrar inovação e credibilidade, mantendo sua relevância em um cenário de transformação acelerada, sem abrir mão dos princípios que sustentam sua relação com a sociedade.

Presidente do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Rio Grande do Sul (SindiRádio)